

UM ESTUDO DA ARTE SOBRE TRAJETÓRIA ESCOLAR E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Leni da Silva Ribeiro^{ID¹} e *Hellen Cristina Xavier da Silva Mattos*^{ID²}

Resumo

O presente artigo propõe contribuições para a importância de considerar a relação da trajetória escolar com a prática docente, baseada na perspectiva teórica da Relação com o Saber. Consideramos que os estudos de trajetórias nos permitem considerar os elementos sociais que compõem os sujeitos e que influenciam no seu desempenho na escola. O nosso objetivo geral, portanto, é compreender os estudos sobre a trajetória escolar e as suas contribuições para a prática docente. Para isso, realizamos um estudo da arte com as pesquisas na área “trajetória escolar”, a fim de caracterizar e identificar as suas contribuições para a prática docente. A pesquisa foi desenvolvida a partir dos resumos de artigos publicados em periódicos científicos, os quais foram quantificados e identificados para realizar o mapeamento da área de estudo. Como resultados, verificamos que poucos estudos dessa área temática fazem uma relação direta com as práticas pedagógicas. Os artigos que nos ajudaram a ter essa compreensão se referem aos desdobramentos de uma relação de mão-dupla: a trajetória produz efeitos na escola ao mesmo tempo que essa instituição impacta os percursos dos estudantes. Consideramos que os estudos de trajetórias escolares indicam como o contexto social influencia o processo de aprendizagem, pois os alunos são sujeitos que estão tendo relações com o saber o tempo todo, com as outras pessoas ao seu redor e com o mundo. Assim, o professor deve sempre lembrar que seus alunos são sujeitos que têm histórias e que a abordagem de ensino terá maior significado se considerar os percursos que os discentes estão trilhando.

Palavras-chave: Trajetórias; Práticas pedagógicas; Relação com Saber.

A STUDY OF ART ON SCHOOL TRAJECTORY AND PEDAGOGICAL PRACTICE

Abstract

This article proposes contributions to the importance of considering the relationship between the school trajectory and the teaching practice, based on the theoretical perspective of the Relationship with Knowledge. We consider that the studies of trajectories allow us to consider the social elements that make up

¹Pedagoga especializada na teoria Relação com o Saber, Universidade Federal de São Carlos. Atua como professora na Rede Municipal de Ensino de Hortolândia.

²Pedagoga, Mestre e Doutoranda em Educação, Universidade Federal de São Carlos. Atua em estudos da Sociologia da Educação, discutindo trajetórias e desigualdades escolares, bem como acesso e permanência na educação superior.



the subjects and that influence their performance at school. Our general objective, therefore, is to understand studies on the school trajectory and its contributions to teaching practice. For this, we carried out a study of art with research in the "school trajectory" area, in order to characterize and identify its contributions to teaching practice. The research was developed from the abstracts of articles published in scientific journals, which were quantified and identified to carry out the mapping of the study area. As a result, we found that few studies in this thematic area make a direct relationship with pedagogical practices. The articles that helped us to have this understanding refer to the unfolding of a two-way relationship: the trajectory produces effects in the school at the same time that this institution impacts the students' paths. We consider that studies of school trajectories indicate how the social context influences the learning process, as students are subjects who are having relationships with knowledge all the time, with other people around them and with the world. Thus, the teacher must always remember that his students are subjects who have stories and that the teaching approach will have greater meaning if he considers the paths that the students are following.

Keywords: Trajectories; Pedagogical practices; Relationship to Knowledge

1. Introdução

A educação é uma produção de si por si mesmo, um processo através do qual o indivíduo vai se construindo socialmente enquanto ser humano, nas relações com os outros e com o mundo. Ao nascer, o ser humano está submetido a obrigação de aprender e apropriar-se de diversos saberes com a ajuda da escola, permitindo-lhe descobrir outras formas de relações com o mundo, novas experiências que não a construída no seu cotidiano familiar (CHARLOT, 2000).

Para Charlot (2000), novas experiências vão se constituindo em todos os momentos ao longo da vida. Portanto, diferentes desafios irão surgir no decorrer da trajetória escolar, os quais devem ser superados para manter a busca de novos saberes.

Diante desse cenário, reconhecemos a importância dos estudos que se voltam à compreensão da trajetória escolar. Para compreender essa área de estudo, nosso artigo discute algumas características e relevância dessa temática articulando-a com a Relação com Saber (CHARLOT, 2000). A pergunta que orienta essa investigação são: Quais são as principais contribuições da temática de estudo "trajetória escolar" para a prática docente?

Os nossos objetivos, portanto, são compreender os estudos sobre a trajetória escolar e as suas contribuições para a prática docente. Para desenvolver esse objetivo, especificamente, iremos verificar as principais características das investigações sobre a trajetória escolar; compreender as



contribuições dessa área de estudo para a prática docente; e analisar essas contribuições com a Relação com Saber.

Acreditamos que a área de estudo “trajetória escolar” trabalha com pesquisas sobre estudantes e professores, na educação básica e superior. Considerando, a possibilidade de distintos enfoques nessa área, buscamos identificar a prática docente e sua forma de visibilidade social. Ressaltamos que compreender a trajetória escolar, tanto do aluno quanto a do professor, favorece pensarmos em uma nova proposta de escola, em que podemos refletir sobre práticas que contribuem para que os alunos tenham sentido com a experiência escolar.

O presente artigo traz contribuições para a importância de pensar uma nova possibilidade de ensino, dentro da escola pública, baseada na perspectiva teórica da Relação com o Saber. Para isso, consideramos que os estudos de trajetórias nos permitem compreender os elementos sociais que compõem os sujeitos e que influenciam no seu desempenho na escola.

Diante desses pressupostos, pretende-se incentivar que os processos formativos na escola ultrapassem as dificuldades e barreiras existentes com desempenho, buscando novas possibilidades para que o indivíduo seja capaz de aprender por si mesmo, investindo no processo que o educa (CHARLOT, 2000).

Para desenvolver essa proposta de estudo, esta investigação se apoia na modalidade de pesquisa conhecida como estado da arte. Esse tipo de pesquisa se refere à investigação das produções acadêmicas de uma determinada área de estudo. Segundo Ferreira (2002), uma forma de desenvolver a pesquisa do estado da arte é realizada a partir de resumos bibliográficos de artigos publicados, os quais encontramos nas bases de dados das instituições de pesquisa ou de periódicos. Essa etapa possibilita identificar aspectos significativos no debate sobre quem publicou e o que tem sido publicado sobre a temática que pretendemos pesquisar e, posteriormente, elaborar uma revisão dos textos lidos (FERREIRA, 2002).

Nessa perspectiva, ao pensarmos nos resumos como um conjunto de dados e como fonte de pesquisa, é preciso analisar e compreender os aspectos e dimensões da área a ser trabalhada. Ferreira (2002) esclarece que a pesquisa da modalidade estado da arte é o desenvolvimento de uma produção acadêmica de maneira organizada, através da quantificação e de identificação dos resumos bibliográficos, com o objetivo de mapear e delimitar o tema que se pretende investigar.

Considerando alguns aspectos e certas limitações, reconhecemos que um conjunto de resumos nem sempre poderá ser narrado pela realidade vivida por cada pesquisador de forma clara e objetiva. Nesse sentido, ao ler os resumos, o pesquisador faz novas descobertas e vai preenchendo as lacunas existentes para se chegar a uma produção acadêmica (FERREIRA, 2002).

Neste estudo, o mapeamento das produções foi realizado na base de dados SciELO/Br. Utilizamos como palavra-chave o termo “trajetória escolar” e um filtro temporal de 2010 a 2020, a fim de identificar as produções mais



recentes no Brasil sobre o tema. O estado da arte foi realizado por intermédio dos resumos dos artigos levantados nessa busca, identificando quais são os principais sujeitos e níveis escolares estudados. Para isso, consideramos algumas categorias a priori, como por exemplo: os principais sujeitos das pesquisas, se são estudantes ou professores; os níveis de educação formal, se foram investigados na educação básica ou superior; e quais são os artigos que tratam sobre a influência da trajetória escolar para pensar a prática docente. Logo após essa fase quantitativa e sistemática, realizamos a leitura completa apenas dos artigos que enfocam a prática ou a formação docente. Por fim, analisamos quais são as contribuições para as ações pedagógicas que os estudos de trajetória escolar favorecem e qual a sua afinidade com a relação com o saber.

2. Principais características sobre as investigações em trajetória escolar

A pesquisa de estado da arte foi realizada com o termo “trajetória escolar”, na base de dados da SciELO/Br. Para a seleção do material, utilizamos os textos em língua portuguesa, publicados no período de 2010 a 2020. Com essa busca, 70 artigos foram encontrados que atendem os critérios de seleção. Como material, foram analisados e organizados os resumos bibliográficos desses setenta artigos para coleta de dados.

Como o termo “trajetória escolar” abrange estudos de diferentes áreas, primeiramente selecionamos apenas os artigos que se referem à proposta de investigação. Portanto, diferenciamos os artigos que tratam sobre trajetória social (ou seja, as pesquisas que se voltam para as histórias de vida de indivíduos envolvidos com a educação formal e na sala de aula, seja de alunos, professores e de pesquisadores envolvidos com a docência no ensino superior) das pesquisas que contemplam outras modalidades de trajetórias (como os percursos de políticas e instituições).

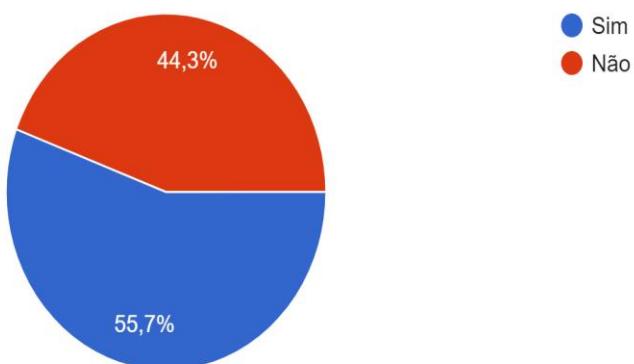
Nesse sentido, 39 das pesquisas que surgiram no levantamento se enquadram no primeiro critério da nossa seleção, representando 55,7% dos textos, conforme apresenta o gráfico a seguir:



Gráfico 1 - Artigos que se referem ao tema de pesquisa.

O artigo se refere ao tema da pesquisa?

70 respostas



Fonte: Dados de pesquisa. Elaboração pelas autoras (2022).

Os 44,3% dos artigos que não entraram nessa primeira seleção são os que discutiam os outros tipos de trajetórias, como os estudos que se tratavam de trajetórias de disciplinas curriculares (CARVALHO, RODRIGUES, EVANGELISTA, 2020), de leis e decretos (ALMEIDA, MELO, FRANÇA, 2019), de organizações trabalhistas (FREITAS, FERREIRA, FREITAS, 2019), de instituições (SILVA, BONAMINO, RIBEIRO, 2012), entre outros. Alguns textos chegaram a discutir a trajetória de indivíduos, mas esses não tinham uma relação direta com a educação, como as pesquisas das trajetórias de artistas (CRUZ, 2016).

Após essa primeira seleção, desenvolveu-se a pesquisa com o intuito de saber quantos e quais resumos falam de estudantes e de professores, para posteriormente destacar a sua relevância para prática docente e o aprendizado dos estudantes.

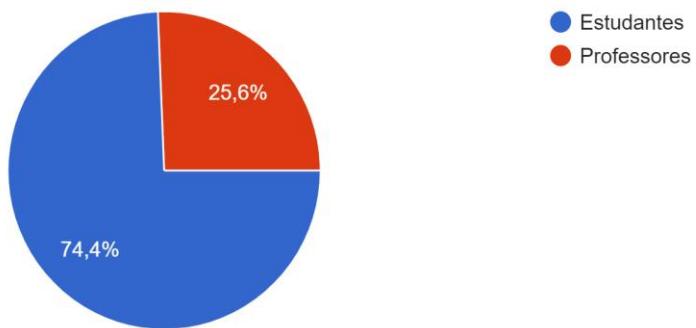
O estudo sobre os resumos que tratam de estudantes e professores tem nos mostrado uma porcentagem bastante satisfatória para as pesquisas de estudantes. De acordo com os dados coletados indicados no Gráfico 2, 74,4% dos artigos consultados se referem às pesquisas realizadas com estudantes, enquanto as investigações relacionadas com professores representam apenas 25,6%. Isso indica que há poucas pesquisas sobre professores, incluindo os docentes de Educação Básica e Superior.



Gráfico 2 - Sujeitos das pesquisas

O artigo é de uma pesquisa com estudantes ou professores?

39 respostas



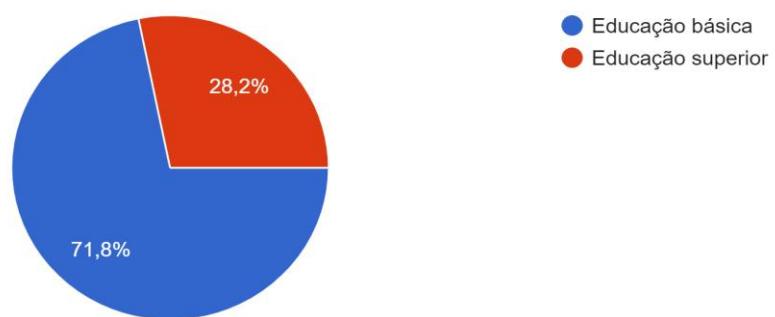
Fonte: Dados de pesquisa. Elaboração pelas autoras (2022).

Já na questão feita sobre os níveis educacionais, a porcentagem de pesquisas feitas na educação básica é de 71,8%, enquanto os artigos referentes à educação superior são de 28,2%. Isso evidencia que existe uma quantidade expressiva de estudos relacionados a estudantes que frequentam a educação básica em relação ao ensino superior.

Gráfico 3 - Nível escolar das pesquisas.

O artigo é de uma pesquisa feita na educação básica ou superior?

39 respostas



Fonte: Dados de pesquisa. Elaboração pelas autoras (2022).

De acordo com os dados observados, é possível identificar uma diferença quantitativa de porcentagem significativa entre as pesquisas sobre trajetória escolar realizadas com os estudantes que frequentam a educação básica dos



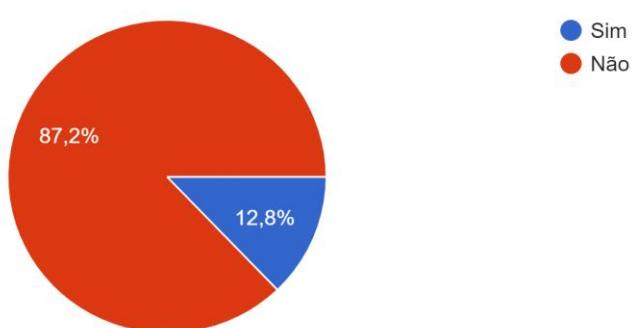
estudos com alunos que frequentam a educação superior. O principal aspecto identificado é a compreensão da importância de conhecer a trajetória social para analisar o desempenho escolar. A maioria dos artigos investiga fatores condicionantes para o desempenho dos alunos, sobre as socializações familiares quanto aos contextos sociais de origem (CARVALHO, SENKEVICS, LOGES, 2014; SOARES, et al. 2015). Percebemos, também, a escassez de pesquisas que trabalham as trajetórias de alunos em transição da educação básica para a educação superior. Ou seja, não foram encontradas investigações de trajetórias escolares em jovens concluintes do ensino médio e em busca do ingresso na educação superior. Essa pode ser uma temática interessante a ser investigada e que contribuiria para minimizar essa lacuna na área de estudo.

Como já indicado, as pesquisas que envolvem professores são a minoria no âmbito de estudos de trajetória escolar. O número reduzido de investigações que enfocam sobre os docentes está localizado na educação superior, ao trabalhar as trajetórias de professores pesquisadores que são importantes intelectuais para o desenvolvimento científico de determinadas áreas (MARSIGLIA, CURY, 2017; OLIVEIRA, 2018). Para o desenvolvimento da nossa pesquisa, selecionamos apenas os artigos que se referem às práticas pedagógicas, podendo elas serem de docentes e/ou de outros profissionais de educação. Procuramos as investigações sobre trajetória escolar na perspectiva da mudança, àquelas que consideram a trajetória escolar para propor ações pedagógicas.

Foram poucos os artigos que traziam essa perspectiva. Portanto, consideramos os cinco estudos para a leitura completa, representando 12,8% dos textos que se enquadram com o tema de nossa pesquisa. O Gráfico 4 apresenta a proporção da seleção:

Gráfico 4 - Pesquisas selecionadas para o estudo.

O artigo envolve práticas docentes/escolares?
39 respostas



Fonte: Dados de pesquisa. Elaboração pelas autoras (2022).



Assim, dos setenta textos levantados para o nosso estudo sobre o estado da arte, apenas 39 artigos tratavam de trajetórias escolares de pessoas. Desses 39 investigações, apenas 12,8% consideram a importância da trajetória escolar para as práticas pedagógicas, enquanto 87,2% das pesquisas não falam sobre o assunto. Isso indica que há uma pequena quantidade de assuntos que relacionam a trajetória dos indivíduos com as ações educacionais nesse ramo de estudo, podendo ser prejudicial para a eficácia no desempenho do professor no seu cotidiano escolar.

3. Trajetórias escolares e práticas pedagógicas

Nesta seção do artigo, apresentamos os cinco textos selecionados para a leitura completa. Esses textos foram selecionados por nos ajudarem a compreender a relação das trajetórias com as práticas pedagógicas. Para cada um, indicamos as principais contribuições e resultados que se articulam com a nossa proposta de pesquisa. A seguir, o Quadro 1 contém as informações de identificação dos textos, apresentando dados de autoria, produção e publicação:

Quadro 1 - Artigos selecionados para leitura.

Artigo	Autores	Universidade	Título	Ano de publicação	Revista
1	Marluce Pereira da Silva; Carmen Brunelli de Moura; Francisca Maria de Souza Ramos Lopes	Universidade Federal da Paraíba; Universidade Potiguar; Universidade do Estado do Rio Grande do Norte	Das batalhas Identitárias às Práticas de Liberdades Históricas de Vida de uma Professora Negra	2012	Linguagem em (Dis)curso
2	Nelson do Vale Silva; Maria Ligia De Oliveira Barbosa	Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Universidade Federal do Rio de Janeiro.	Desempenho Individual e Organização Escolar na Realização Educacional	2012	Sociologia & Antropologia



3	Maria Amália Almeida Cunha; Maria Tereza Gonzaga Alves	Universidade Federal de Minas Gerais	A sorte sorriu para mim": sorte ou estratégia de evitamento da escola pública 'comum'?	2018	Educar em Revista
4	Cynthia Nalila Souza Silva; Soraya Conde Franzoni	Instituto Federal Catarinense de Vila Nova; Universidade Federal de Santa Catarina.	Memórias e Atualidades da Educação Infantil no Assentamento de Vila Nova, Santa Rosa do Sul, Santa Catarina.	2017	Cadernos CEDES
5	Patrícia Leme de Oliveira Borba; Roseli Esquerdo Lopes; Ana Paula Serrata Malfitano	Universidade Federal de São Paulo; Universidade Federal de São Carlos	Trajetórias escolares de adolescentes em conflito com a lei: subsídios para repensar políticas educacionais.	2015	Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação

Fonte: Dados de pesquisa. Elaboração pelas autoras (2022).

O primeiro artigo selecionado para a leitura completa foi o trabalho de Silva, Moura e Lopes (2012), o qual teve como objetivo analisar a produção de sentidos na narrativa de uma professora negra, por meio da construção de seus projetos identitários concernentes à trajetória escolar, profissional e aos arranjos afetivos-conjugais face ao seu pertencimento racial. Como resultado, as autoras identificaram que as práticas identitárias são vivenciadas de formas defensivas por indivíduos que resistem aos ataques num campo de batalha contra o preconceito da discriminação, considerados como jogos de verdade.

Se apoiando nos estudos foucaultianos, as autoras esclarecem que esses jogos de verdade são um poder dominador e disciplinador que subestima e



objetiva as pessoas, com imposições de marcadores sociais de classe, gênero, raça, etnia e podem ocorrer por toda etapa da trajetória escolar de uma pessoa, limitando as suas possibilidades de liberdade de escolha e a construção de novos conhecimentos.

A importância dos docentes em estudar e pesquisar a respeito da constituição discursiva de identidades, tanto na sala de aula como em outros contextos institucionais, possibilita um olhar mais direcionado para algumas identidades discentes no processo ensino-aprendizagem num sentido mais amplo. Nessa perspectiva, Silva, Moura e Lopes (2012) afirmam que o interesse por esse campo de pesquisa aplicado envolve a compreensão de que os espaços de conhecimento precisam ser ampliados, uma vez que, para compreender a linguagem e vida social, é preciso transgredir certos jogos de verdade e adentrar terrenos um tanto desconhecidos.

A prática docente possibilita diversas experiências que se constituem em saberes para a construção da identidade, em toda nossa vida da trajetória escolar e profissional. Diante desses pressupostos, refletir sobre a relação entre práticas educativas e a construção de identidade remete-nos à noção de autoformação de si mesmo e ao reconhecimento do outro. Ao transformar o modo de ser, nos orientamos e trilhamos novos caminhos para ir em busca de novos conhecimentos. Isso permite a nossa constituição como pessoas para atuar no mundo social e cultural (SILVA; MOURA; LOPES, 2012).

O trabalho de Silva e Barbosa (2012) visou analisar algumas representações dos brasileiros sobre seu processo de escolarização (avaliações e lembranças sobre escola e professores) e suas relações com a objetivação dessas representações em trajetórias escolares diferenciadas (níveis de desempenho escolar dos entrevistados).

Ao analisar alguns aspectos da qualidade da educação e a realização da escola final recebida a partir dos dados produzidos pela pesquisa, os autores evidenciam que as dimensões sociais da desigualdade entre os brasileiros e a legitimação da desigualdade baseada por mérito escolar nas trajetórias sociais são alguns dos fatores percebidos pelos professores. Esses fatores contribuem para as desigualdades escolares, o que influencia para o mau desempenho e para as limitações dos próprios alunos e das famílias, dificultando o aprendizado e a escolarização final com sucesso.

Considerando a importância da educação entre os brasileiros, o estudo levantado pelos autores comprehende que as relações entre o sistema escolar e as formas de legitimação da desigualdade baseadas na ideia do mérito oferecem pistas importantes para uma análise da importância da educação entre os brasileiros. É preciso investigar os efeitos específicos do sistema escolar, que pode aumentar ou reduzir o impacto das desigualdades sociais. Os autores se baseiam nas análises de Dubet ao afirmar que “[...] quanto mais determinante for o papel dos diplomas, mais marcadas serão as desigualdades escolares e mais rígidas será a reprodução das desigualdades sociais” (DUBET, 1994, apud SILVA; BARBOSA, 2012, p. 160). O desenvolvimento do conceito de experiência



escolar tem o argumento no qual a escola socializa e civiliza, não sendo um mero banco para permitir acumulação de algum tipo de capital.

Ainda com os estudos de Dubet, Silva e Barbosa (2012) reforçam que os diferentes indivíduos se apropriam de suas condições sociais, definidas estruturalmente, para se construir como pessoas e como atores sociais. Na verdade, trata-se de tentar compreender a natureza mesma dos processos de socialização que nos transformam em seres humanos, em indivíduos que existem socialmente, mas são sujeitos de sua própria construção como seres sociais.

Ao refletir sobre a noção dos sistemas escolares, é considerado que a escola não pode ser apenas uma instituição que cumpre determinadas funções, que julgamos piores ou melhores, para formar atores para desempenhar determinados papéis. É necessário substituir a noção de papel pela experiência, pois os indivíduos não se formam apenas na aprendizagem dos papéis sucessivos que a escola lhes oferece, mas se formam na sua capacidade de controlar suas experiências escolares sucessivas (SILVA; BARBOSA, 2012).

A investigação de Silva e Barbosa (2012) nos mostra que essas experiências são construídas como a dimensão subjetiva do sistema escolar. Elas combinam as lógicas do sistema que os atores devem articular: a integração da cultura escolar, a construção de estratégias no mercado escolar, o domínio subjetivo dos conhecimentos e das culturas que eles têm. Nessa perspectiva do contexto das escolas públicas brasileiras, podemos perceber a importância de considerar a trajetória escolar dos alunos como objetivo das ações pedagógicas, pois são como possibilidades de avanço em diversas aprendizagens, o que contribui para crescimento pessoal e profissional. Dessa maneira, dependendo dos efeitos dos sistemas escolares nas trajetórias dos alunos, os resultados da escolaridade final irão favorecer a diminuição das desigualdades sociais e, progressivamente, contribuir para sujeitos do conhecimento (SILVA; BARBOSA, 2012).

Cunha e Alves (2018) investigaram as razões de escolha de uma escola pública diferenciada para as famílias que, por constrangimentos materiais, não poderiam escolher um estabelecimento de ensino privado para seus filhos. O artigo procurou problematizar as razões da escolha por uma escola pública diferenciada para famílias com baixo nível socioeconômico, que não dispunham de outra maneira para evitar a escola pública “comum” que não por meio da “sorte”.

Para tanto, os autores analisaram a relação família/escola e suas estratégias de mobilização e como se opera a relação entre a oferta e a demanda, a partir do ponto de vista das famílias que optaram por escolher uma escola pública “diferenciada” (que detém grande prestígio por estar vinculada à uma universidade federal), cuja matrícula ocorre por meio de sorteio. Dessa maneira, a atual modalidade de ingresso por meio de sorteio foi instituída com o intuito de democratizar o acesso à escola e evitar a seletividade que favorece qualquer grupo social.



Na procura de melhores oportunidades educacionais, as famílias para as quais a sorte lhe "sorriu" (e que conseguem uma vaga na escola pública "diferenciada") têm a oportunidade de garantir valorização e a qualidade do ensino na trajetória escolar de seus filhos (CUNHA; ALVES, 2018). O estudo das autoras mostrou que, apesar das condições sociais e familiares nas trajetórias dos estudantes, uma escola com estrutura diferenciada e com menos segregação entre os alunos possibilita melhores oportunidades educacionais e potencializa as disposições para a aprendizagens. Nesse sentido, há uma nova dimensão a ser considerada, na qual revela a importância do papel do contexto institucional e das práticas educacionais para as trajetórias escolares dos alunos (CUNHA; ALVES, 2018).

Silva e Franzoni (2017) buscaram compreender a relação da educação infantil em um assentamento rural, ao extremo sul de Santa Catarina, tendo em vista a especificidade desse contexto histórico e social. Segundo os autores, o contexto histórico da comunidade sobre a educação infantil do campo privilegiou os aspectos relativos à infância, à educação das crianças e à instalação da unidade escolar, a população infantil atual, com enfoque na relação dessas crianças com o ambiente escolar, bem como a caracterização da educação infantil ofertada nessa comunidade. Os dados obtidos revelam elementos do passado e do presente da instituição rural que não foram concretizados.

Diante disso, a escola atual nasce tanto da unidade de ontem como em um movimento mais amplo que envolve o campo e a educação em diversas regiões do Brasil, constituindo uma trajetória contínua e com contradições, que não diferem da realidade brasileira da educação infantil do campo. Dentro de tantas contradições está: a ausência de melhorias, com infraestrutura precária, atendimento insuficiente que inclui a creche, o problema do transporte escolar e a falta de planejamento para o trabalho nas escolas do campo.

Ao refletirem sobre a educação infantil do campo, as autoras defendem uma educação voltada para a emancipação das crianças, na qual elas possam ser reconhecidas como sujeitos de direitos, de desejos e reconhecimentos. Essa forma de educação requer uma proposta pedagógica sintonizada com as comunidades e o contexto social e histórico do campo. Embora a educação infantil do campo na comunidade investigada esteja distante daquilo que a legislação e as pesquisas na área da educação indicam como direito das crianças do campo, dialeticamente, o envolvimento, a identidade, o vínculo e o comprometimento entre docentes e comunidade permitem que a escola seja um local de socialização, de acesso ao conhecimento, de respeito à cultura e a especificidade da vida e do trabalho no campo (SILVA; FRANZONI, 2017).

Consideramos o artigo de Silva e Franzoni (2017) para a nossa pesquisa por entendermos que a educação infantil é o início da trajetória escolar do aluno. A investigação das autoras demonstrou como as famílias não reconheciam o direito das crianças em serem atendidas por uma educação infantil e como esse nível escolar se confunde com a trajetória das pessoas e da própria educação do campo. Portanto, as ações pedagógicas devem ser desenvolvidas considerando as peculiaridades das trajetórias da comunidade que será atendida.



Por fim, Borba, Lopes e Malfitano (2015) realizaram um estudo com o objetivo de compreender a trajetória escolar de adolescentes autores de atos infracionais, problematizando a relação entre a condição juvenil inscrita na pobreza e a escola. A atribuição do ato infracional provoca estigmas na vida juvenil, fazendo com que as relações com as demais pessoas sejam realizadas a partir dessa marca do que com o adolescente em si. Dessa maneira, o estudo visou compreender e aprofundar a constituição dessas marcas nos jovens advindos das classes populares referidos como autores de atos infracionais, com foco na sua trajetória escolar.

De acordo com os autores citados, os resultados das pesquisas evidenciaram que os jovens mais propensos a adentrarem no sistema sociojurídico por cometerem atos infracionais são os moradores de periferias urbanas, que frequentam a escola pública e que acumulam em sua trajetória escolar, desde a infância, repetências, evasões, distorção série/idade e uma rotatividade intra e interescolar. Contudo, essas mudanças intra e extraescolar deveriam ser interpretadas, na realidade concreta, pela necessidade de ajuda que esse adolescente/criança demanda para equipe escolar (professores, coordenadores e diretores).

Esse movimento tem impactos negativos na trajetória escolar, aumentando a responsabilidade dessa mesma equipe na tomada dessa decisão. Segundo os autores, todos esses fatores ocorrem pelas insuficiências do Estado e sociedade no Brasil. De certa forma, o fato desses adolescentes conviverem com a experiência do insucesso desde cedo propicia que eles acumulem repetências, evasões e pouca vinculação com o equipamento escolar. Essas consequências provocam transferências internas e externas corriqueiras, diminuindo as chances de sucesso na vida escolar e agravando as possibilidades do processo de aprendizagem avançar para uma trajetória escolar mais íntegra.

Os alunos com essas características acabam se sentindo culpados e responsabilizados pelos baixos desempenhos. O fato é que ao cometerem o ato infracional, esses adolescentes vão agregando um valor negativo em sua trajetória escolar e encontram dificuldades de acompanhar o processo de ensino/aprendizagem e de permanecerem na escola (BORBA; LOPES; MALFITANO, 2015). Para reverter essa situação, os profissionais de educação devem considerar esses aspectos nas trajetórias dos alunos, ressignificar o conceito de sucesso escolar, de modo que esses adolescentes/crianças se sintam pertencentes à escola e, posteriormente, prosseguirem para o sucesso na trajetória escolar.

É possível perceber que os cinco textos selecionados são de áreas, abordagens e objetivos diferentes, porém nos ajudam a compreender alguns elementos importantes para o tema de nossa pesquisa. Os estudos selecionados indicam que a importância de considerar a trajetória escolar está na compreensão sobre as constituições de identidades, a relação entre as desigualdades sociais e culturais, o vínculo da educação com a comunidade e o efeito que a escola pode ter nas trajetórias de estudantes em situações vulneráveis. Com a leitura desses artigos, reconhecemos que há diferentes



desafios a serem percorridos na trajetória escolar e, que é preciso superá-los, ir em busca de novas experiências, mobilizar-nos para o desejo do "aprender", construir uma imagem reflexiva de nós mesmo, ir a conquista de novos saberes.

4. Os estudos de trajetória escolar e a Relação com o Saber: uma nova forma de pensar a educação

Para compreender a trajetória escolar tanto do aluno quanto a do professor, numa perspectiva de uma outra forma de escola, iremos refletir sobre as contribuições de Bernard Charlot (2000) em sua teoria da Relação com o Saber. Para o autor, "A Relação com o Saber é a relação com o mundo, com o outro e consigo mesmo de um sujeito confrontado com a necessidade de aprender" (CHARLOT, 2000, p. 80).

A relação com o saber é o conjunto das relações que um sujeito estabelece com um objeto, um "conteúdo de pensamento", uma atividade, uma relação interpessoal, um lugar, uma pessoa, uma situação, uma ocasião, uma obrigação, etc., ligados de alguma forma ao aprender e ao saber. Assim, é também uma relação com a linguagem, relação com o tempo, relação com a ação no mundo e sobre o mundo, relação com os outros e relação consigo mesmo, enquanto mais ou menos capaz de aprender tal coisa, em tal situação (CHARLOT, 2000, p. 81).

Nesse contexto, a escola deve propiciar condições para que as práticas docentes sejam significativas, prazerosas, despertando no aluno o desejo de aprender e direcionando para um saber que se põe em movimento de mobilização, dando sentido às suas ações. Em seu cotidiano escolar, o professor deve rever, repensar e ressignificar seus conceitos sobre a importância de suas práticas, com um olhar crítico e reflexivo para que possa construir e reconstruí-las. Na realidade escolar, ele deve elaborar um planejamento organizado e intencional, com conteúdo que contemplam as necessidades dos alunos, refletir sobre os obstáculos existentes em suas trajetórias, reagindo contra as tensões e contradições que lhes são impostas. Com isso, o docente pode ser capaz de desenvolver ações participativas, socializadoras e potencializadoras, com possibilidades de aprendizagens inovadoras, que faça sentido para os alunos, que eles possam passar do não domínio para o domínio do saber, do "aprender" (CHARLOT, 2000).

Segundo Charlot (2008, p. 23), "[...] só pode aprender quem desenvolve uma atividade intelectual para isso e, portanto, ninguém pode aprender no lugar do outro. Desta maneira, o aluno depende da professora, mas, também, esta depende daquele". É importante ressaltar que a atividade intelectual é uma relação que se estabelece entre professor e aluno, entre dois sujeitos que carregam uma trajetória e que tem influência nessa relação. O professor deve



conhecer o aluno, procurar novas formas de ensinar e adaptar a sua aula de forma específica para que a informação ganhe sentido para aquele sujeito, considerando o seu contexto e especificidade.

Podemos pensar na perspectiva de uma escola diferente, na qual há possibilidades de outras formas de aprender e de compreender o mundo, considerando as dimensões social e cultural ao qual estamos inseridos. Sendo assim, é preciso que o professor tenha um olhar crítico e reflexivo sobre suas ações, abrindo caminhos para uma nova prática de ensino em que o aluno se sinta motivado a aprender. Em sua prática pedagógica, o professor precisa desenvolver estratégias de trabalho com conteúdo de aprendizagens que contemplam as necessidades dos alunos, ser criativo, engajado na construção de conhecimento para aprimorar o processo didático.

Ademais, o professor deve considerar em sua prática em sala de aula os conhecimentos que o aluno traz das suas experiências vividas, e a partir daí trabalhar com a aquisição de conteúdos que favoreçam novos conhecimentos sobre aquilo que ele já sabe, é preciso estar atento às suas dificuldades e necessidades e, saber entendê-los. Portanto, o professor como mediador do processo educativo deve oportunizar a troca de experiências, conhecer seus alunos, respeitar suas origens e estar aberto para o diálogo, com conversas instigadoras que motivam o aluno a ter interesse e encontrar sentido no processo educativo. Dessa maneira, o professor pode contribuir para o bom desempenho da aprendizagem e, com isso, eles possam ser sujeitos críticos e autônomos, atores do seu próprio conhecimento, dando significados às suas ações.

Para Charlot (2000), a educação é uma produção de si por si mesmo; é o processo através do qual a criança que nasce inacabada se constrói enquanto ser humano, social e singular. Ninguém poderá educar-me se eu não consentir, de alguma maneira, se eu não colaborar; uma educação é impossível, se o sujeito a ser educado não investe pessoalmente no processo que o educa. Inversamente, porém, eu só posso educar-me numa troca com os outros e com o mundo; a educação é impossível, se a criança não encontra no mundo o que lhe permite construir-se. Toda educação supõe o desejo, como força propulsora que alimenta o processo. Mas só há força de propulsão porque há força de atração: o desejo sempre é "desejo de"; a criança só pode construir-se porque o outro e o mundo são humanos e, portanto, desejáveis.

Chega-se à mesma conclusão, raciocinando-se a partir dos educadores e da sociedade que tem o projeto de formar a criança. Para reproduzir-se, devem produzir filhos; engendrá-los, mas também os produzir como seus filhos, membros de uma família e de uma sociedade num momento da história. Essa produção, no entanto, apresenta um caráter particular: a criança é ao mesmo tempo a "matéria prima" e o operador imediato do processo, processo que os educadores só podem conceber e mediar.

Dado que somos seres inacabados, a criança deve construir-se por "dentro", ou seja, a educação é produção de si próprio. A criança só pode construir-se ao se apropriar de uma humanidade que lhe é "exterior", essa



produção exige mediação do outro. Para Charlot (2000), a educação não é um processo de subjetivação de um ser que não seria sujeito se não fosse educado. Na verdade, o sujeito sempre está presente em todo o processo, pois a socialização só ocorre na mediação, ou seja, na relação de um ser social e em meio a uma sociedade.

É importante considerar a interação da criança com o professor e ao seu entorno, para que ela possa buscar novas experiências, se assim ela desejar educar-se para o mundo. Porém, essas experiências precisam ser atrativas, instigantes, que provoquem o desejo de aprender. Assim, compreendemos que o estudo de trajetórias escolares contribui para indicar como o contexto social influencia o processo de aprendizagem, pois os alunos são sujeitos que estão tendo relações com o saber o tempo todo, com as outras pessoas ao seu redor e com o mundo. Portanto, o professor deve sempre lembrar que seus alunos são sujeitos que têm histórias e que a abordagem de ensino terá maior significado se considerar os percursos que os discentes estão trilhando.

5. Considerações finais

Ao desenvolver um estudo do estado da arte sobre trajetória escolar e práticas docentes, através de pesquisas dos resumos de artigos que foram selecionados para leitura, foram obtidos dados significativos para compreensão de saberes construtivos na trajetória escolar dos estudantes e, também, das práticas dos docentes.

Dos artigos selecionados para estudos, poucos se referiram às práticas docentes, enquanto a maioria tratava somente da trajetória escolar. Da pesquisa de estado da arte realizada, 55,7% dos artigos levantados se referem às trajetórias de pessoas, sendo que 74,4% são investigações específicas com alunos e 71,8% foram realizadas na educação básica. Poucos são os estudos que relacionam a trajetória escolar com as práticas docentes, sendo que apenas cinco artigos (12,8%) foram selecionados para a leitura completa.

Os cinco textos que foram selecionados para leitura evidenciaram a influência de regime de verdades, desigualdades sociais e escolares, dificuldades das escolas rurais e infrações cometidas por algumas crianças, e também adolescentes ao longo das suas escolaridades. Diante dessas dificuldades, as contribuições encontradas nos textos nos fazem refletir sobre a importância da trajetória escolar para subsidiar novas possibilidades de práticas docentes. Os artigos que nos ajudaram a ter essa compreensão se referem aos desdobramentos de uma relação de mão-dupla: a trajetória traz efeitos na escola ao mesmo tempo que essa instituição impacta os percursos dos estudantes.

Verificamos que há ausência de investigações de trajetórias escolares que focalizam a transição da educação básica para o ensino superior. Pesquisas sobre os fatores que envolvem o percurso de jovens concluintes do ensino médio que estão em busca do ingresso na educação superior pode ser uma interessante



possibilidade de pesquisa, favorecendo o debate sobre as juventudes, o ingresso no mercado de trabalho e os limites de acesso à educação superior.

Considerando que a Relação com o Saber é a relação de um sujeito com o mundo, com ele mesmo e com os outros, é possível dizer que este estudo possibilitou um entendimento maior para construção de novos saberes. Isso faz refletir que na realidade escolar existem muitos desafios, tensões e contradições a serem vencidos, porém, tanto o professor na sua prática docente quanto o aluno no seu aprendizado precisam se mobilizar, para dar significados em suas ações, debater conflitos e estar em sintonia um com outro, sempre que possível, com vistas na conquista do sucesso na trajetória escolar.

Com essa perspectiva, podemos pensar na proposta de um processo de conhecimento que possibilite uma trajetória escolar de sucesso para o docente e para o aluno. É preciso que todos se engajem no processo de construção e reconstrução do conhecimento, pois a aprendizagem é uma relação entre todos os envolvidos.

O docente precisa valorizar as potencialidades dos alunos, permitindo uma nova forma de aprender e ensinar com significados positivos. O professor deve refletir sobre sua prática, planejar suas aulas com conteúdo que vão enriquecer o aprendizado do aluno, gerando assim aprendizagem significativa, valorizar o conhecimento que o aluno traz das suas experiências e inseri-lo na realidade do contexto a ser trabalhado em sala de aula. Para tanto, é necessário que o aluno valorize o professor, tenha vontade de aprender, porque por mais que o docente se esforce para que o aluno aprenda, este precisa querer, ter o desejo de aprender (CHARLOT, 2000). Se o aluno fracassa, a responsabilidade não é só dele, mas de um processo de ensino e aprendizagem que teve pouco sentido em sua trajetória.

Assim, é importante pensar na relação com o saber para que permita uma nova forma de aprender, mobilizando caminhos diversos, possibilitando que o ensino a ser trabalhado em sala de aula traga sentido para o estudante e para o docente. É propiciando e valorizando cada vez mais o aprendizado e permitindo a construção de saberes que, consequentemente, as práticas pedagógicas irão contribuir para o crescimento pessoal dos alunos no decorrer das suas trajetórias escolares.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Mariangela Lima de; MELO, Douglas Christian Ferrari de; FRANÇA, Marileide Gonçalves. Repercussão da política nacional de educação especial no Espírito Santo nos últimos dez anos. **Educação e Pesquisa**, vol. 45, p. 1-17, 2019. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ep/a/SRdF9dyLhBFP3bmsWdWgDbc/abstract/?lang=pt>
Acesso em: 10 jan. 2022.



BORBA, Patrícia Leme de Oliveira; LOPES, Roseli Esquerdo; MALFITANO, Ana Paula Serrata. Trajetórias escolares de adolescentes em conflito com a lei: subsídios para repensar políticas educacionais. **Ensaio**: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.23, n. 89, p. 937-963, out./dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/P3KFBDTCB4CfyCv4bQ6TqMn/abstract/?lang=pt> Acesso em: 10 jan. 2022.

CARVALHO, Marília Pinto de; SENKEVICS, Adriano Souza; LOGES, Tatiana Avila. O sucesso escolar de meninas de camadas populares: qual o papel da socialização familiar? **Educação e Pesquisa**, vol. 40, n. 3, p. 717 - 734, set. 2014. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022014000300009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 jan. 2022.

CARVALHO, Rosana Areal; RODRIGUES, Fernanda Aparecida Oliveira; EVANGELISTA, Raquel Jesus. A disciplina Educação Moral e Cívica no Grupo Escolar Dom Benevides em Mariana/MG (1969-1975). **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, vol. 101, n. 258, p. 458 - 480, ago. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/kbVrzqSSYLRrQgXXZbxsRGB/?lang=pt> Acesso em: 10 jan. 2022.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

CHARLOT, Bernard. O professor na sociedade contemporânea: um trabalhador da contradição. **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, vol. 17, n. 30, p. 17-31, jul./dez. 2008. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeba/issue/view/227/126> Acesso em: 10 out. 2021.

CRUZ, Mariléia dos Santos. A produção da invisibilidade intelectual do professor negro Nascimento Moraes na história literária maranhense, no início do século XX. **Revista Brasileira de História**, vol. 36, n. 73, p. 209 - 230, set./dez. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/Q9mT4xs6pNRWWdGvRcHsP6G/abstract/?lang=pt> Acesso em: 10 jan. 2022.

CUNHA, Maria Amália Almeida; ALVES, Maria Teresa Gonzaga. "A sorte sorriu para mim": sorte ou estratégia de evitamento da escola pública 'comum'? **Educar em Revista**, v. 34, n. 67, p. 199-214, jan./fev. 2018. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602018000100199&lng=pt&nrm=iso Acesso em: 10 jan. 2022.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação e Sociedade**, ano XXIII, no 79, p. 257-272, agosto/2002. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/abstract/?lang=pt>
Acesso em: 12 jan.2022.

FREITAS, Alan Ferreira; FERREIRA, Marco Aurélio Marques; FREITAS, Alair Ferreira de. Trajetória das organizações de agricultores familiares e a implementação de políticas públicas: um estudo de dois casos. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Vol. 57, n. 1, p. 9 - 28, jan/2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/resr/a/Spj6nth4LksK4LmpVsMBHXs/abstract/?lang=pt>
Acesso em: 12 jan. 2022.

MARSIGLIA, Ana Carolina Galvão; CURY, Carlos Roberto Jamil. Dermeval Saviani: uma trajetória cinquentenária. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, vol. 21, n. 62, p. 497 - 507, set. 2017. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/icse/a/YpJBw9wZgwPLLVS3Y6qZkd/abstract/?lang=pt>
Acesso em: 12 jan. 2022.

OLIVEIRA, Katya Luciane de. Homenagem à Acácia Aparecida Angeli dos Santos - Universidade São Francisco. **Psicologia: Ciência e Profissão**, vol. 38, p. 167 - 174, 2018. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/pcp/a/gbwFq8Z9Vzdd8xmyWRMPZwG/?lang=pt> Acesso em: 12 jan.2022.

SILVA, Cynthia Nalila Souza; FRANZONI, Soraya Conde. Memórias e atualidades da educação infantil no assentamento de Vila Nova, Santa Rosa do Sul, Santa Catarina. **Cadernos Cedes**, vol. 37, n. 103, p. 347-360, set.-dez. 2017. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/dFw4fQdHLsx5wt8mftcBFjQ/abstract/?lang=pt>
Acesso em: 12 jan. 2022.

SILVA, Jaqueline Luzia da; BONAMINO, Alicia Maria Catalano de; RIBEIRO, Vera Masagão. Escolas eficazes na educação de jovens e adultos: estudo de casos na rede municipal do Rio de Janeiro. **Educação em Revista**, vol. 28, n. 2, p. 367 - 392, jun. 2012. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/edur/a/XS3ZmDtDk6cDsCJ6bjpTJg/abstract/?lang=pt#:~:text=Foram%20analisadas%20tr%C3%AAs%20escolas%20da,a%20pesquisa%20em%20efic%C3%A1cia%20escolar> Acesso em: 12 jan.2022.

SILVA, Marluce Pereira da; MOURA, Carmen Brunelli de; LOPES, Francisca Maria de Souza Ramos. Das batalhas Identitárias às Práticas de Liberdades Históricas de Vida de uma Professora Negra. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, SC, v. 12, n. 2, p. 545-571, maio/ago. 2012. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ld/a/FB6GMQpTjd6hFtmQVv97WTh/?lang=pt> Acesso em: 12 jan. 2022.

SILVA, Nelson do Valle; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. Desempenho individual e organização escolar na realização educacional. **Sociologia e**



Antropologia, vol. 2 (4), p. 159–184, 2012. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/sant/a/rvZFDnyzCvSgF49fs48dnWw/?lang=pt> Acesso em: 12 jan. 2022.

SOARES, Tufi Machado, et al. Fatores associados ao abandono escolar no ensino médio público de Minas Gerais. **Educação e Pesquisa**, vol. 41, n. 3, p. 757 - 772, set. 2015. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ep/a/XhMWFMKSzSrKCsDPhbsYs5P/?lang=pt> Acesso em: 12 jan. 2022.

Recebido em: 16 de julho de 2022.
Aceito em: 28 de setembro de 2022.
Publicado em: 31 de janeiro de 2023.

